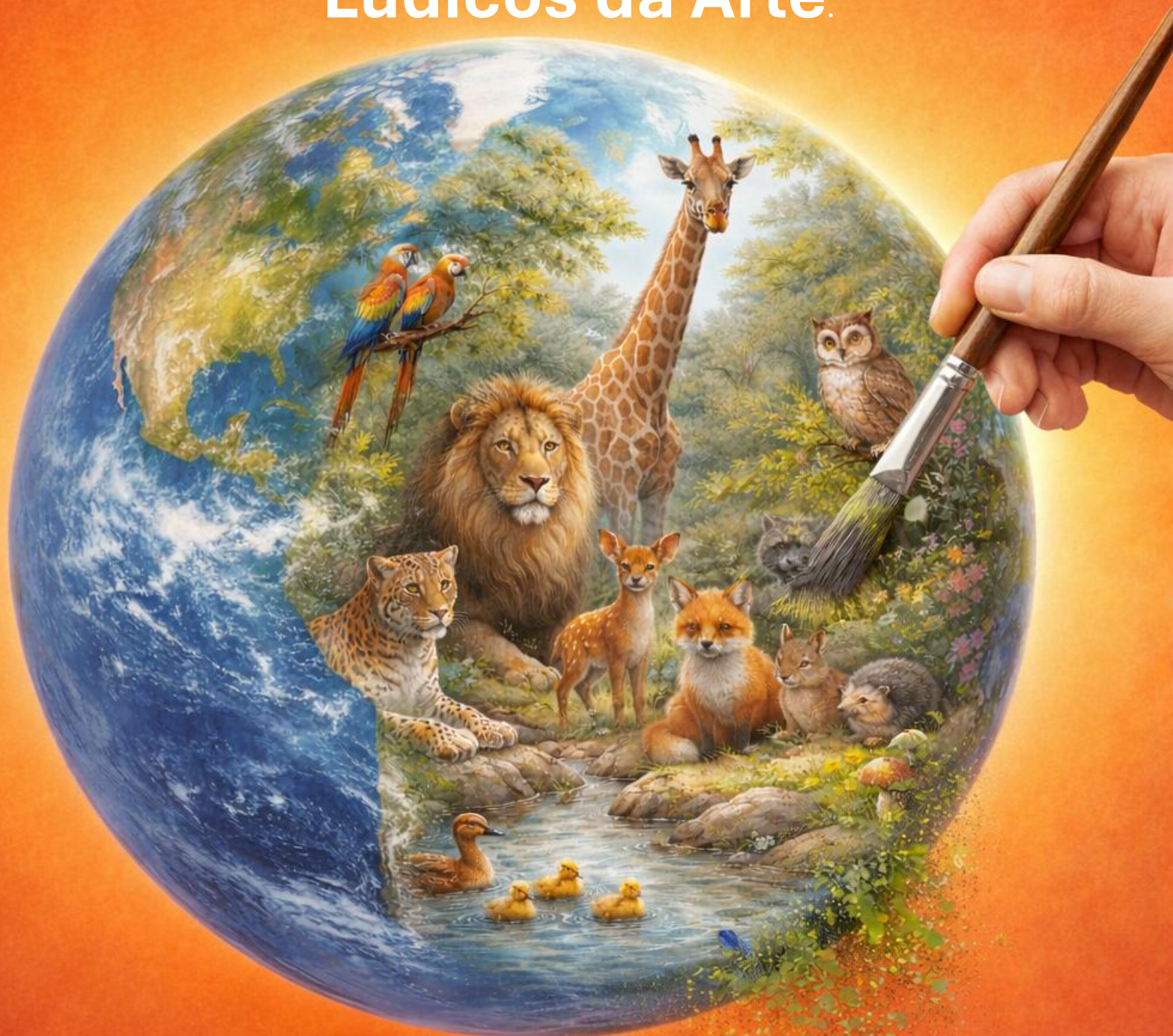


Animais: Diversos e Incríveis, Sob os Olhares Lúdicos da Arte.



ARTE-EDUCAÇÃO
Projeto Temático 2026

ARTE-EDUCAÇÃO BASILEU FRANÇA 2026

PROJETO TEMÁTICO 2026

| | | |
|---|--|-------------------|
| Nome do projeto | Animais: Diversos e Incríveis, Sob os Olhares Lúdicos da Arte. | |
| Temática | Animais Incríveis | |
| Público-Alvo | Crianças de 5 a 8 anos | |
| Período de Execução | 1º Semestre | Fevereiro a junho |
| | 2º Semestre | Agosto a dezembro |
| Professores Colaboradores | Elder Nonato de Almeida, Gilvana Maria Machado, Guillermo Pulido Caceres, Leonardo Araújo Pinto Carvalho, Maria Regina Garcia Costa, Geovanna Neves Rocha. | |
| Técnico Administrativo Educativo | Ana Carla Ponte Teixeira | |
| Coordenadora de Arte-Educação | Helaine Paula e Souza | |

Justificativa:

O projeto Animais: Diversos e Incríveis, Sob os Olhares Lúdicos da Arte, parte do pressuposto de que a infância demanda propostas pedagógicas ancoradas em experiências significativas, sensíveis e culturalmente mediadas. Nesse horizonte, o universo animal é tomado como eixo estruturante de investigações estéticas, sensoriais, culturais e simbólicas,

conectando natureza, cultura, arte e ética. Essa conexão justifica-se a partir do entendimento do corpo, do som, da imagem, do movimento e da narrativa como dimensões indissociáveis da experiência estética infantil, fortalecendo processos criativos, articulando percepção, imaginação e pensamento.

A biodiversidade animal constitui um eixo de investigação potente na infância por articular curiosidade, imaginação, afetividade e construção de conhecimentos de forma integrada. Estudos sobre o desenvolvimento infantil indicam que a criança aprende a partir daquilo que lhe é significativo e próximo de sua experiência sensível, e os animais ocupam lugar central nesse simbolismo desde os primeiros anos de vida. Para Lowenfeld e Brittain (1977), a criança se expressa artisticamente a partir de suas vivências e interesses, sendo a arte uma forma legítima de organizar percepções e sentimentos sobre o mundo, e não apenas um produto estético final.

Além do mais, o interesse das crianças pelos animais é também cognitivo e sensorial. Na infância, o conhecimento do mundo se dá prioritariamente pela ação perceptiva: tocar, observar, escutar, movimentar-se e experimentar. Os animais, por reunirem formas variadas, movimentos expressivos, sons distintos e comportamentos observáveis, oferecem um campo fértil para a exploração sensorial e para a construção de representações simbólicas por meio da arte.

Acrescentamos ainda a presença concreta do animal que ativa simultaneamente visão, audição, tato, imaginação e emoção. Ao desenhar, modelar, dramatizar ou sonorizar animais, a criança organiza suas percepções e emoções em formas expressivas, fortalecendo a arte como linguagem estruturante do pensamento.

Ao ser trabalhado no campo da Arte-Educação, o universo animal amplia as possibilidades de exploração estética e sensorial. Formas, cores, texturas, movimentos e sons dos animais tornam-se disparadores de experiências artísticas que mobilizam o corpo, o olhar e a imaginação. Ana Mae Barbosa (2014) ressalta que a arte na educação deve promover experiências estéticas significativas, nas quais a criança possa perceber, interpretar e produzir sentidos, compreendendo a arte como linguagem cultural e forma de conhecimento.

Ao trabalhar esse eixo, o projeto amplia o repertório cultural das crianças e estabelece pontes entre natureza, cultura e arte, pois é observável que animais aparecem em mitos, histórias, brincadeiras, canções, obras de arte, artesanato e culturas tradicionais. Desse

modo, o animal deixa de ser um simples “tema” e passa a ser um mediador de leituras visuais, corporais e representativas, fortalecendo o olhar estético e crítico na infância.

Além disso, a biodiversidade animal favorece investigações relacionadas a transformações, ciclos de vida, relações espaciais e temporais. Essas experiências permitem à criança elaborar hipóteses, observar mudanças e estabelecer conexões, construindo conhecimentos de forma integrada e contextualizada. Autores da Arte-Educação contemporânea, afirmam que o trabalho pedagógico com arte na infância deve valorizar processos, percursos e descobertas, respeitando os modos infantis de aprender e se expressar.

Fundamentamos ainda, que o contato com o tema animais incríveis possibilita reflexões iniciais sobre diversidade, cuidado, preservação e respeito à vida, alinhando-se aos princípios de educação humanizadora. Assim, o universo animal permite introduzir, de maneira direcionada à infância, noções iniciais sobre ecossistema, equilíbrio e transformação, valorização e respeito por essa biodiversidade.

Morin (2000) destaca que compreender a vida exige um pensamento relacional, capaz de perceber conexões, ciclos e interdependências. No contexto artístico, essas ideias podem ser exploradas por meio de imagens, movimentos, narrativas e jogos simbólicos. Ciclos de vida, habitats, migrações, relações entre animais e ambiente tornam-se temas para experiências artísticas que articulam tempo, espaço e transformação. A arte, nesse sentido, funciona como mediadora entre a curiosidade infantil e a compreensão inicial da complexidade do mundo animal.

Pensando também na diversidade como experiência estética e formativa, o mundo animal oferece uma base concreta para a compreensão das diferenças como valor. Animais diferem em tamanho, cor, forma, comportamento, modos de deslocamento e ambientes em que vivem. Ao explorar essa diversidade por meio da arte, a criança constrói referências visuais e metafóricas que ajudam a compreender que não há um único padrão de existência.

Essa vivência dialoga com o que Santos (2006), chama de ecologia de saberes, ao valorizar múltiplas formas de vida e de conhecimento. No contexto da infância, essa noção se constrói pela experiência estética e lúdica, permitindo que a diversidade seja percebida como riqueza, e não como desigualdade ou hierarquia.

Do ponto de vista social e cultural, a diversidade do mundo animal possibilita a construção de noções iniciais de diferença, convivência e respeito, sem recorrer a

abordagens moralizantes. Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento da criança ocorre nas interações sociais e culturais, sendo a imaginação um elemento central na elaboração de significados. Ao observar, representar e reinventar animais, a criança estabelece relações entre o real e o imaginado, ampliando suas capacidades simbólicas e cognitivas.

Ao imaginar, transformar e representar animais, a criança não se afasta do real, mas o reorganiza simbolicamente. O universo animal mobiliza intensamente a imaginação, favorecendo a criação de narrativas, personagens, histórias e jogos simbólicos, que ampliam a linguagem artística, o pensamento e a capacidade de abstração. Esses processos são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e expressivo, pois permitem que a criança articule experiência, linguagem e criação artística de forma integrada.

Em se tratando de experiência estética e relação com o ambiente, Dewey (2010) afirma que a experiência estética nasce da interação entre sujeito e ambiente. Ao trabalhar o universo animal por meio da arte, o projeto favorece experiências em que corpo, percepção e emoção se articulam. Movimentos inspirados em animais, sons da natureza, exploração de materiais e texturas permitem que a criança experimente o mundo de maneira integrada e significativa. A arte, nesse contexto, não é produto final, mas processo vivido, no qual a criança constrói sentidos sobre si mesma, sobre o outro e sobre o ambiente em que vive.

Neste contexto, o trabalho interdisciplinar/transdisciplinar entre Artes Visuais, Circo, Dança, Música e Teatro relacionado a animais, no âmbito deste projeto, é uma proposta que integra arte, ludicidade, diversidade, imaginação, respeito e ética, promovendo experiências significativas e alinhadas às bases contemporâneas da Arte-Educação e da psicologia do desenvolvimento, assegurando práticas pedagógicas que reconhecem a criança como sujeito ativo, criador de sentidos e produtor de cultura.

Por fim, este projeto se justifica pela potencialidade ao unir o universo animal e artístico ao processo formativo, valorizando a importância dessa relação como recurso pedagógico e artístico. Almeja-se, desse modo, preservar experiências fundamentais ao crescimento e desenvolvimento das crianças, preparando-as para a vida em sociedade e potencializando processos criativos e artísticos que dialoguem com o tema de forma lúdica e educativa.

Objetivos:

Objetivo Geral



Promover por meio de experiências lúdico-artísticas o conhecimento e a apreciação da diversidade animal, estimulando a criatividade, a expressão individual e o respeito à biodiversidade através das diferentes linguagens da arte.

Objetivos Específicos

- Fomentar um espaço dinâmico e criativo em que as artes visuais, integradas às linguagens do Circo, da Dança, da Música e do Teatro, sejam compreendidas como meios de expressão individual e coletiva, de partilha e também como instrumentos de resolução de conflitos socioculturais;
- Oferecer experiências que favoreçam o desenvolvimento socioemocional, a coordenação motora, a criatividade e a convivência coletiva, colaborando para a formação dos/das discentes como cidadãos/ãs conscientes e tolerantes;
- Viabilizar experimentações artísticas ativas por meio da criação, da performance e da apreciação, possibilitando a assimilação das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, estimulando o desenvolvimento da personalidade e da autopercepção da criança, ao mesmo tempo em que a incentiva a perceber-se dentro do grupo, favorecendo a integração, a colaboração e o entendimento da coletividade;
- Despertar, a partir das vivências da coletividade escolar, o sentido de responsabilidade universal, relacionando nossos hábitos e escolhas a uma dinâmica de comunidade terrestre integrada, em que as dimensões locais e globais estejam interligadas;
- Oportunizar a convergência das habilidades adquiridas na construção de obras visuais, arranjos e peças musicais, números circenses, experimentações cênicas e coreográficas, que demonstrem a apreensão do tema tratado e possibilitem a vivência das crianças enquanto artistas e público em exposições, mostras pedagógicas, aulas públicas e outras apresentações;
- Possibilitar às crianças o contato com diferentes linguagens artísticas, explorando em cada área a criação e a expressividade, vivenciando práticas de movimentos, ritmos, equilíbrio, emoções, plasticidades e dramatização;
- Investigar diferentes animais, seus habitats, características e modos de vida.
- Estimular a pesquisa e o registro artístico sobre as particularidades da fauna, incentivando a curiosidade científica e o respeito pela natureza;

- Explorar a diversidade dos animais por meio das artes visuais, dentro das linguagens das Artes Plásticas, do Circo, da Dança, da Música e do Teatro;
- Valorizar a diversidade da fauna por meio de pesquisas, observações, imagens, vídeos, histórias e sons, ampliando o repertório cultural e artístico das crianças;
- Desenvolver a percepção estética e sensível, estimulando o olhar lúdico e criativo sobre os animais reais, simbólicos e imaginários;
- Aprimorar a observação, a pesquisa e a curiosidade voltadas ao universo dos animais e da criação artística.
- Inspirar a criatividade por meio de atividades artísticas como desenho, pintura, colagem, escultura, música e dramatização;
- Expandir a expressão corporal inspirada nos movimentos, ritmos e gestos dos animais, utilizando a dança e técnicas circenses (equilíbrio, acrobacias simples, malabarismo, mímicas);
- Incentivar a imaginação, a criatividade e a sensibilidade estética, promovendo diferentes formas de olhar, interpretar e representar os animais por meio da arte;
- Fortalecer o trabalho colaborativo, o respeito às ideias do outro e a escuta sensível durante os processos criativos individuais e coletivos;
- Impulsionar a criação artística autoral, incentivando as crianças nas Artes Plásticas a imaginar, criar e desenvolver um animal próprio, combinando características reais em suas composições artísticas;
- Expandir a expressão corporal por meio do Circo, Teatro e da Dança, explorando movimentos inspirados em animais reais e imaginários, como força, leveza, agilidade, equilíbrio e ritmo;
- Recriar sons e ritmos da natureza para a criação musical, utilizando a voz, o corpo, instrumentos convencionais e não convencionais, representando animais diversos e incríveis;
- Construir cenas teatrais que contêm histórias sobre os animais estudados e criados, abordando temas como convivência, diversidade, respeito à vida e imaginação;
- Promover a integração das linguagens artísticas, articulando artes plásticas, circo, dança, música e teatro em processos criativos coletivos e interdisciplinares;

- Explorar e estimular a imaginação e a expressão de sentimentos por meio das linguagens artísticas, movimentos, gestos, ritmos e expressões inspirados nos animais;
- Valorizar a diversidade da fauna, promovendo atitudes de cuidado e preservação ambiental;
- Trabalhar a coordenação motora fina e ampla por meio de atividades lúdicas e artísticas;
- Incentivar a oralidade, a escuta e a socialização ao compartilhar produções e vivências em cada linguagem: Artes Plásticas, Circo, Dança, Música e Teatro;
- Reconhecer as artes como forma de observar, interpretar e representar o mundo natural;
- Culminar o projeto em uma apresentação ou exposição artística, integrando circo, dança, música, teatro e artes plásticas, compartilhando os processos e resultados com a comunidade escolar;

Metodologia:

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo envolvendo as linguagens artísticas de forma interdisciplinar/transdisciplinar, trabalhando com a “Diversidade de animais” e “Animais incríveis” com a possibilidade de experimentar, imaginar e vivenciar de forma lúdico-artística a temática animal. Porém, cada linguagem terá liberdade para organizar a construção dos conhecimentos, promover reflexões e estabelecer conexões a partir da proposta temática. As atividades contemplarão experiências lúdicas, expressivas e investigativas, nas quais os animais serão explorados em sua diversidade como elementos simbólicos, culturais, imaginários e estéticos, presentes nas artes.

Partiremos do pressuposto de que as crianças sejam protagonistas de suas aprendizagens, capazes de criar, recriar e ressignificar diversos animais a partir de diferentes linguagens. A metodologia pedagógica será orientada por uma abordagem prática participativa, reflexiva, dialógica, crítica e interdisciplinar, baseada na realidade sociocultural da criança. Atentaremos ainda, às práticas pedagógicas inclusivas e multissensoriais, com o objetivo de atender às diversas necessidades, habilidades e interesses das crianças,

garantindo que cada uma delas possa explorar, criar e aprender de forma significativa e prazerosa.

Nesse processo, as principais diretrizes incluem:

- Exploração lúdica e artística do universo animal, por meio de pesquisas, vivências sensoriais, jogos e produções artísticas, valorizando a imaginação infantil e o encantamento pelos animais como fonte de criação e aprendizagem;
- Reflexão crítica e conscientização sobre a diversidade cultural e simbólica dos animais nas diferentes culturas, tradicionais e contemporâneas, e nas diferentes mídias, promovendo o respeito à pluralidade, à biodiversidade favorecendo uma formação estética, ética e multicultural da criança, pautada no respeito à vida e à biodiversidade;
- Desenvolvimento de uma reflexão crítica e poética sobre a relação entre seres humanos, animais e meio ambiente, considerando representações artísticas, culturais e simbólicas presentes em diferentes linguagens da arte.

As atividades práticas serão realizadas em diferentes formatos para atender aos objetivos do projeto e de cada linguagem artística:

- Vivências corporais, sensoriais e expressivas inspiradas nos movimentos, sons, formas e comportamentos dos animais, promovendo a interação social, o desenvolvimento motor, a expressão corporal e a criatividade;
- Criação de produções artísticas bidimensionais e tridimensionais (desenhos, pinturas, colagens, esculturas, instalações, máscaras e figurinos) a partir da observação da diversidade animal, como também da possibilidade de criação de animais, utilizando materiais diversos, inclusive recicláveis, incentivando a sustentabilidade, a imaginação e o trabalho coletivo;
- Dinâmicas que promovem a empatia, o trabalho em equipe e a inclusão social.
- Encontros de troca e socialização de experiências artísticas e culturais relacionadas ao tema dos animais, fortalecendo os vínculos entre crianças, famílias e escola por meio da partilha de processos, relatos e produções;
- Pesquisa, estudo e debate de autores/as e artistas relacionados à temática dos animais;
- Aulas expositivas, dialógicas e práticas;

- Estudo e incorporação de estéticas provenientes de diversas manifestações artístico-culturais regionais, nacionais e internacionais que dialoguem com representações de diferentes animais, reais e imaginários;
- Uso de materiais midiáticos como: músicas, vídeos, imagens, filmes, entre outros;
- Produção e montagem de exposições, intervenções artísticas e mostras pedagógicas como culminância do processo pedagógico.

Para garantir a participação de todas as crianças, serão adotadas metodologias inclusivas, fundamentadas na flexibilização curricular, na diferenciação pedagógica e na mediação ativa do professor. Assim, as estratégias envolverão:

- Adaptação e flexibilização das atividades, do tempo e dos materiais, de modo a atender às necessidades de alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação;
- Organização de propostas em diferentes níveis de complexidade, com variação de suporte e mediação, contemplando estudantes com TDAH, dificuldades de aprendizagem e transtornos emocionais ou comportamentais;
- Utilização de recursos multissensoriais e comunicação alternativa e aumentativa, favorecendo múltiplas formas de participação, expressão e registro;
- Planejamento de dinâmicas cooperativas e atividades em pequenos grupos, possibilitando apoio entre pares e participação de alunos com dificuldades de locomoção, baixa visão, surdez ou deficiência intelectual;
- Adoção de avaliações processuais e diagnósticas, com devolutivas formativas, valorizando as individualidades e potencialidades de cada criança e garantindo uma inclusão efetiva, respeitosa e participativa.

Como construção articulada às práticas pedagógicas e artísticas da Arte-Educação, a psicologia se insere nesse contexto através de diferentes metodologias próprias ao espaço educacional:

- Atividades de psicoeducação e de prevenção psicossocial em ambiente escolar;
- Encaminhamentos, acompanhamento e atuação em conjunto com a Rede de Proteção Integral à Criança e Adolescente, entre eles CRAS e CREAS (SUAS),

Conselhos Tutelares e Defensorias Públicas; Rede de atenção psicossocial (RAPS) e demais instituições públicas;

- Atendimentos e escutas individuais de caráter breve;
- Atendimentos com familiares e responsáveis;
- Atendimentos em grupos focais;
- Observações e intervenções nas turmas.

Desenvolvimento:

No ano letivo de 2026, escolhemos explorar a temática “Animais: Diversos e Incríveis, Sob os Olhares Lúdicos da Arte”, que propõe um mergulho no universo animal, valorizando sua diversidade. A proposta busca despertar a curiosidade e o encantamento das crianças, permitindo que observem, representem e interpretem os animais em cada área do conhecimento artístico.

Reconhecemos a necessidade de aproximar as crianças do conhecimento sobre os animais, seus habitats e modos de vida, em um mundo cada vez mais urbano e tecnológico, no qual muitas vezes o contato direto com a natureza se torna limitado. Nesse contexto, nosso projeto anual visa sensibilizar e envolver crianças de 5 a 8 anos nos componentes de Circo, Música, Artes Visuais, Teatro e Dança, utilizando essas linguagens artísticas como ferramentas para observar, imaginar e representar os animais de maneira lúdica.

A arte é um espaço privilegiado para a valorização da diversidade cultural e para o diálogo com diferentes formas de vida, incluindo os animais, que se tornam mediadores de experiências sensíveis e criativas. Nesse sentido, a Arte-Educação, ao trabalhar com temas como a fauna, possibilita práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras, nas quais os animais não são apenas objetos de observação, mas também fontes de inspiração para a criação artística e para o desenvolvimento da imaginação. Além disso, a temática contribui para a construção de valores como cuidado, respeito e preservação.

Portanto, ao retratarmos os animais diante do universo da Arte-Educação, seja no circo, na música, nas artes visuais, no teatro ou na dança, buscamos não apenas despertar o encantamento das crianças, mas também promover reflexões críticas sobre a diversidade

da vida e sua importância para a construção de uma consciência estética, cultural e ambiental.

O universo animal configura-se como um mediador pedagógico de elevada complexidade, especialmente potente na educação por envolver relações ecológicas, cadeias de interdependências e os aspectos da ação humana sobre o ecossistema. Para Morin (2005), a compreensão da vida exige um pensamento complexo, capaz de reconhecer interdependências, circularidades e incertezas.

Ao explorar esse universo, a criança é convidada a perceber-se como parte de um sistema maior, no qual suas ações têm consequências, deslocando a relação criança animal de uma lógica utilitarista ou afetiva simplificada para uma compreensão de interdependência ecológica. O universo animal torna-se, então, mediador para discutir pertencimento, cuidado, responsabilidade e limites da ação humana. A arte, nesse contexto, não moraliza, mas cria situações de experiência estética que permitem perceber a vida como rede, em que cada ser ocupa um lugar e exerce influência sobre o todo.

Essas reflexões se constroem por meio de experiências sensíveis, pela observação, pela imaginação e pela criação artística. O universo animal, assim, funciona como eixo integrador de diferentes campos do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem não fragmentada e coerente com a complexidade do mundo vivido

Nessa perspectiva, será promovido um pensamento crítico relevante ao contexto das crianças sobre os animais, colocando em diálogo como a relação entre seres humanos e animais se modifica ao longo dos tempos e quais são os agentes responsáveis por essas mudanças. Acreditamos que, dentro do universo infantil, tais reflexões podem preparar as crianças para se tornarem agentes sociais conscientes da cultura e da natureza que as cercam. Contudo, isso não significa que os animais perderão sua dimensão simbólica, seu imaginário preexistente e sua ludicidade, ao contrário, essas características permanecem tão necessárias quanto às reflexões críticas que desejamos estimular.

Outro ponto que essa conexão nos possibilita é colocar a diversidade como princípio estruturante da experiência estética e formativa. Vivenciar essa diversidade possibilita reconhecer a multiplicidade de formas de existências, expressões e relações como constitutiva da vida. No campo da arte, essa multiplicidade se manifesta nas diferentes linguagens, nos variados materiais, nos corpos, nas espécies, nos sons, nos gestos e nas narrativas, rompendo com padrões normativos e ampliando o repertório sensível das crianças.

No que se refere ao universo animal, podemos dialogar com o conceito de ecologia de saberes de Santos (2007), ao defender que o reino animal funciona como metáfora concreta para a valorização das diferenças ao apontar a pluralidade de espécies, formas de vida e modos de existência presentes nesse universo. Ao trabalhar artisticamente essa diversidade, a criança aprende que a diferença não é exceção a ser corrigida, mas condição constitutiva da vida. A arte, ao acolher múltiplas soluções expressivas, reforça essa lógica, legitimando modos diversos de ver, criar e existir.

A perspectiva de ecologia de saberes de Santos (2007), como contraponto às hierarquizações epistemológicas que legitimam apenas determinados modos de conhecer, é especialmente potente na infância, pois a criança ainda transita com relativa liberdade entre diferentes formas de pensamento, sem a rigidez classificatória típica do mundo adulto. Ao vivenciar a diversidade como experiência estética, a criança aprende a lidar com a diferença de forma concreta, sensível e relacional. A diversidade, assim, torna-se formativa porque atravessa o corpo, os sentidos e o pensamento, contribuindo para a construção de sujeitos mais abertos à alteridade, à escuta e ao reconhecimento do outro.

O conteúdo do projeto será estruturado através da integração das cinco linguagens artísticas, tendo como núcleo a exploração lúdica, sensorial e criativa do universo animal. Esta abordagem fundamenta-se no reconhecimento da especificidade da cultura infantil, conforme destaca Sarmiento (2002, p. 3), ao definir as culturas da infância pela "capacidade das crianças de construir, de forma sistemática, modos de significação do mundo e de ação intencional, que são diferentes dos modos de significação e ação do mundo adulto". Portanto, a proposta pedagógica vai além de transmitir conhecimentos sobre a fauna, busca cultivar atitudes de respeito, investigação e expressão autêntica, valorizando os sistemas simbólicos próprios da infância.

Nessa visão, a criança é compreendida como um sujeito ativo, sensível e produtor de cultura, implicando uma ruptura epistemológica profunda com as concepções que historicamente marcaram a educação infantil de forma linear, naturalizada e/ou um projeto de adulto. Compreendê-la como produtora de cultura âncora no reconhecimento dela como sujeito histórico, social e simbólico, que interpreta o mundo, elabora hipóteses, cria narrativas e produz sentidos a partir de suas experiências concretas.

Corsaro (2011), ao abordar essa discussão, apresenta a criança como um agente social que não apenas recebe cultura, mas reinterpreta e a recria de modo ativo, produzindo

culturas próprias. Essas culturas se manifestam nas brincadeiras, nos jogos simbólicos, nas linguagens expressivas, nas regras criadas coletivamente e nas formas específicas de relação com o tempo, o espaço e o outro. A escola nesse caminho não se configura como um espaço de transmissão de conteúdos e passa a configurar-se como território de escuta, investigação e diálogo. O educador, neste cenário, é um provocador qualificado, capaz de observar atentamente, interpretar as produções das crianças e sustentar contextos que ampliem as possibilidades de ação, expressão e pensamento da infância.

Assim, condições são criadas para que processos culturais autênticos possam emergir, no fazer artístico infantil, mesmo envolvendo processos cognitivos complexos, como percepção, análise, síntese, tomada de decisão e resolução de problemas, como observa Lowenfeld e Brittain (1977). A arte, neste sentido, é um modo específico de conhecer o mundo, distinto, mas não inferior, ao pensamento lógico-verbal.

A atividade criadora não se opõe ao real, mas o transforma, combinando elementos da experiência para produzir novas possibilidades de sentido. Sobre essa questão, Vygotsky (2009), afirma que a imaginação é uma função psicológica superior, construída socialmente, que permite ao sujeito reelaborar a realidade a partir da experiência vivida. Ao imaginar animais que falam, sentem ou se transformam, a criança reorganiza experiências vividas, ensaia hipóteses sobre relações sociais e experimenta papéis, fortalecendo processos cognitivos superiores.

O projeto de Arte-Educação, assim, estrutura-se como percurso investigativo, no qual cada experiência estética amplia a percepção do mundo vivo e fortalece a relação da criança com seu entorno. O contato sensível com imagens, sons, movimentos e materiais associados ao universo animal gera experiências integradas, nas quais pensar, sentir e agir não se separam.

Além disso, almejamos transcender os limites do ambiente escolar, envolvendo as famílias no processo educativo, a fim de convidá-las a fortalecer seus vínculos por meio de experiências artísticas e lúdicas. Acreditamos que momentos de criação, apreciação e brincadeira/jogos em torno dessa temática possibilita que crianças, pais e responsáveis compartilhem vivências significativas, construam memórias afetivas e estabeleçam conexões mais profundas, especialmente em um contexto marcado pelo uso intenso das tecnologias e por rotinas aceleradas. Nesse movimento, as famílias tornam-se parceiras na valorização, ressignificação e criação de novas produções da cultura lúdica e artística, ampliando os sentidos do aprender para além da escola.

Nesse contexto, a psicologia visa integrar com as diferentes áreas para construção de um trabalho que promova o desenvolvimento infantil, em sua autonomia e sensibilidade, com atividades pertinentes ao contexto escolar. As ações desenvolvidas buscam atender as demandas das crianças em conexão com seus familiares, visto que a integração entre escola e ambiente familiar são fundamentais nessa fase do desenvolvimento (WINNICOTT, 1993). Além disso, a relação entre a criatividade e a formação de subjetividades são interrelacionadas, sobretudo na infância, em que o criar se manifesta através do lúdico (1975). Nesse sentido, a psicologia contribui de forma significativa para a formação sensível e estética, potencializando o processo de aprendizagem. A expressão artística possibilita a percepção e a construção de identidades, por meio de processos identificatórios dinâmicos, sensíveis e criativos, essenciais para a criança (DOLTO, 2020).

Por fim, a psicologia em contextos institucionais e sociais responde ao compromisso ético na construção e facilitação de acesso aos equipamentos públicos de saúde, saúde mental, assistência social e proteção social que compõem a Rede de Proteção Integral à Criança e ao Adolescente. Assim, contribuindo para que os direitos das crianças sejam garantidos e respeitados em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), atuando em casos de violação com escuta ética e encaminhamentos necessários.

Almeja-se que, ao final do ano letivo de 2026, tenhamos constituído um espaço de investigação, sensibilidade e criação artística em torno da temática “Animais: Diversos e Incríveis, Sob os Olhares Lúdicos da Arte”. Pretende-se favorecer a apropriação e a reelaboração das múltiplas representações dos animais presentes na cultura infantil, contemplando tanto as produções artísticas contemporâneas quanto as narrativas, imagens e simbolismos que atravessam diferentes tempos e lugares. Dessa forma, busca-se promover experiências que articulem imaginação, ludicidade e expressão artística, possibilitando o diálogo entre o real e o imaginário, o natural e o simbólico, o tradicional e o contemporâneo, valorizando a diversidade da vida animal e seus sentidos culturais.

Avaliação:

A avaliação, neste projeto, fundamenta-se nos princípios diagnósticos, formativos e somativos, compreendendo que cada um deles desempenha um papel crucial no

desenvolvimento das crianças. Inicialmente, a avaliação diagnóstica permite identificar conhecimentos prévios, interesses e possíveis dificuldades dos estudantes no contexto das diferentes linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Circo). Esses dados iniciais auxiliaram a equipe pedagógica na adaptação das atividades, definindo metas e estratégias de ensino adequadas ao perfil de cada turma e cada indivíduo.

Ao longo do projeto, adota-se uma perspectiva de avaliação formativa, na qual observações sistemáticas, registros de participação e análises de produções artísticas (desenhos, dramatizações, coreografias, criações musicais, experimentações circenses) fornecem elementos para ajustes contínuos na prática pedagógica. Essa etapa valoriza a interação constante com as crianças, sendo as rodas de conversa, questionários simples e dinâmicas de autoavaliação alguns dos instrumentos que possibilitam acompanhar o envolvimento, o progresso e as necessidades específicas de cada estudante. Além disso, incentiva-se a troca de feedback entre os pares, promovendo o desenvolvimento de uma postura crítica e colaborativa.

Por fim, a avaliação somativa, realizada ao término de cada trimestre, visa sintetizar os avanços obtidos e as principais conquistas dos estudantes. Aqui, são consideradas as produções finais, como apresentações artísticas, exposições de trabalhos visuais ou registros de performances, além de reflexões e autoavaliações sobre os processos vivenciados.

A assiduidade permanece como exigência legal, exigindo ao menos 75% de presença para aprovação. Assim, todo o ciclo avaliativo reforça a centralidade das crianças como protagonistas de seu aprendizado e o compromisso do projeto em promover o desenvolvimento integral, respeitando a singularidade de cada percurso formativo.

Competências:

Artes Visuais

1. Apreciação, Contextualização e Leitura de Imagens

Explorar, conhecer, apreciar e analisar criticamente produções artísticas visuais que representam animais em diferentes tempos, culturas e linguagens artísticas, reconhecendo a arte como fenômeno cultural, histórico, social e sensível à diversidade da fauna, aos contextos ambientais e às relações entre seres humanos, natureza e cidadania.

- Valorizar a diversidade dos animais (reais, simbólicos e imaginários).
- Ampliar o olhar sensível e crítico sobre a fauna e o meio ambiente.
- Reconhecer diferentes formas de representação artística dos animais.

2. Experimentação e Produção Artística

Experimentar o fazer artístico de forma lúdica, investigativa e criativa, utilizando diferentes materiais, técnicas, ferramentas e linguagens das artes visuais, incluindo recursos sustentáveis, recicláveis, tecnológicos e audiovisuais, para expressar percepções, emoções, ideias e imaginação a partir do estudo da diversidade animal.

- Explorar texturas, formas, cores e movimentos dos animais;
- Promover o uso de materiais alternativos e recicláveis, fortalecendo a consciência ambiental;
- Desenvolver a expressividade e a imaginação artística.

3. Criação e Poética Visual

Criar produções artísticas autorais que integrem observação, pesquisa, imaginação e experimentação, culminando na elaboração do “**Animal Incrível**”, como síntese criativa dos estudos sobre a diversidade dos animais, valorizando a identidade, a autoria e a liberdade de criação.

- Transformar conhecimentos sobre animais reais em criações imaginárias.
- Estimular a autonomia criativa e o pensamento inventivo.
- Produzir narrativas visuais que expressem características, habitats e comportamentos do animal criado.

4. Socioambiental e Cultural

Desenvolver atitudes de respeito à diversidade cultural, biológica e ambiental por meio das artes visuais, reconhecendo a importância da preservação da vida animal e do meio ambiente, utilizando a arte como forma de expressão, reflexão e conscientização.

- Estabelecer a relação entre arte, natureza e sustentabilidade.
- Promover o cuidado com os animais e o planeta.
- Utilizar a Arte como linguagem de diálogo e cidadania.

Música

- Vivenciar a música ativamente por meio da criação, improvisação, performance e apreciação musical, através de dinâmicas individuais e coletivas intencionalmente planejadas;
- Compreender os elementos da linguagem musical, como parâmetros sonoros, forma musical, afinação, linha melódica e rítmica, expressão e diferentes formas de notação musical (gráfica, corporal e/ou tradicional).
- Traduzir ideias, narrativas e sensações em movimentações, criações, arranjos e improvisações sonoras e corporais, desenvolvendo processos autorais de interpretação musical.
- Reconhecer e valorizar diversas manifestações musicais regionais, nacionais e internacionais, de modo a expandir o repertório cultural e estético, a partir de vivências trazidas para sala de aula e para além daquele presente na música comercial predominante, explorando artistas, estilos e tradições culturais de diversos contextos históricos e sociais.
- Estabelecer relações entre música, cultura, história e sociedade, compreendendo a música como expressão artística e cultural situada em diferentes contextos.

- Desenvolver uma postura crítica e sensível frente às práticas musicais contemporâneas, incluindo reflexões sobre o consumo cultural.

Circo

A área de Circo dentro do projeto “*Animais Diversos e Incríveis Sob os Olhares da Arte*” propõe uma aproximação artística e educativa com o universo animal onde as crianças possam:

- Vivenciar o circo e suas diferentes modalidades de forma lúdica, aprendendo, imaginando, criando e desenvolvendo habilidades que lhe ajudem em seu desenvolvimento integral.
- Estimulação da coordenação motora e desenvolvimento da consciência corporal, permitindo que os estudantes reconheçam o próprio corpo, suas possibilidades, limites e apoios em relação ao espaço e aos outros.
- Desenvolver equilíbrio, força e flexibilidade por meio de posturas, deslocamentos e desafios corporais que exigem atenção, concentração e controle do corpo em movimento.
- Potencializar a expressão corporal convidando à criação de personagens, cenas e situações inspiradas em animais. Essas experiências fortalecem a comunicação não verbal, a expressividade, a presença cênica e a capacidade de narrar histórias por meio do corpo.
- Estimular de forma constante a criatividade e a imaginação, incentivando os estudantes a criar movimentos, sequências e números circenses próprios, valorizando a originalidade, a exploração pessoal e a liberdade expressiva.
- Promover o trabalho em grupo e a cooperação, essenciais para a construção de cenas, jogos e composições coletivas, fortalecendo a escuta, o respeito e o apoio mútuo.

- Fortalecer a confiança e a autoestima ao oferecer experiências de superação pessoal, reconhecimento do próprio corpo e validação das produções individuais e coletivas, em um ambiente de valorização, cuidado e respeito.

Teatro

- Expressar a imaginação e a criatividade a partir das experiências com o universo animal, valorizando a originalidade e a inventividade.
- Utilizar a imaginação para transformar experiências reais em situações ficcionais no teatro, ampliando a compreensão do mundo.
- Refletir sobre a necessidade de mudança de percepção sobre o mundo animal inspirado por culturas que reconhecem a diversidade do mundo.
- Compreender a interdependência e conexões entre os seres vivos, desenvolvendo atitudes de respeito e responsabilidade ética em relação aos animais, a partir do teatro.
- Valorizar a diversidade de corpos, expressões, culturas e modos de ser no processo teatral coletivo inspirado no mundo animal.
- Vivenciar o teatro como experiência estética integrada, envolvendo percepção, ação, emoção e reflexão.
- Compreender técnicas básicas de interpretação teatral a partir da biodiversidade animal.
- Criar cenas teatrais por meio do domínio dos dispositivos expressão corporal, vocal e emocional em sintonia com o mundo animal.
- Identificar elementos da linguagem teatral dentro de um contexto de apresentação cênica a partir da temática proposta.
- Vivenciar a montagem cênica de uma mostra pedagógica de modo interdisciplinar, teatro, literatura, dança, música e circo de acordo com o projeto temático.

Dança

- Vivenciar a montagem cênica de uma mostra pedagógica de modo interdisciplinar, teatro, literatura, dança, música e circo de acordo com o projeto temático.

- Utilizar a dança como linguagem artística para expressar emoções, ideias e narrativas inspiradas na diversidade animal, ampliando a sensibilidade estética e a capacidade de comunicação não verbal.
- Reconhecer e valorizar diferentes manifestações da dança, como o balé clássico e as danças contemporâneas, compreendendo seus elementos históricos, sociais e culturais, e relacionando-os ao universo animal e às interações entre seres humanos e natureza.
- Explorar e identificar o corpo humano em movimento, suas possibilidades anatômicas e expressivas, desenvolvendo coordenação, equilíbrio, força, flexibilidade e fluência, em diálogo com gestos, posturas e deslocamentos inspirados nos animais.
- Construir processos autorais de composição coreográfica, integrando observação, imaginação e experimentação, para elaborar personagens, sequências e cenas que representem habitats, comportamentos e características da fauna.
- Investigar os aspectos do corpo no espaço – níveis, direções, peso, forma e ritmo – por meio de improvisações e criações coletivas, estimulando a autonomia criativa e a liberdade expressiva.
- Vivenciar a dança como experiência estética integrada às artes visuais, música, teatro e circo, promovendo atitudes de respeito à diversidade cultural, biológica e ambiental, e reconhecendo a arte como linguagem de diálogo, reflexão e cidadania.

Habilidades:

Artes Visuais

- Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem, instalação, gravura, vídeo e outras linguagens contemporâneas), explorando a diversidade dos animais (formas, cores, texturas, movimentos, habitats e comportamentos), utilizando de maneira sustentável materiais, instrumentos, recursos e técnicas para posteriormente criar e representar um animal incrível, fruto da imaginação e da autoria dos estudantes.
- Identificar, apreciar e analisar produções das artes visuais tradicionais e contemporâneas que retratam animais, natureza e relações entre seres vivos e meio ambiente, ampliando o repertório imagético e cultural, desenvolvendo a percepção

estética, o imaginário e a capacidade de simbolizar, de modo a inspirar processos criativos que dialoguem com o tema da diversidade da fauna e com a invenção de novos seres artísticos.

- Criar produções artísticas individuais, coletivas e colaborativas que expressem o olhar sensível e crítico sobre os animais em sua diversidade, culminando na elaboração de um animal incrível, que considere aspectos visuais, simbólicos e narrativos, valorizando a criatividade, a experimentação e a expressão pessoal.
- Desenvolver consciência crítica, estética e ambiental, refletindo sobre a importância da preservação da vida animal e do meio ambiente, integrando práticas artísticas sustentáveis e participando ativamente de exposições e mostras artísticas ao longo do projeto, compartilhando processos, produções e aprendizados.

Música

- Desenvolver a escuta ativa e a percepção rítmica e melódica, identificando e diferenciando materiais sonoros, forma e caráter expressivo;
- Explorar o ritmo por meio do corpo e da voz, de instrumentos de percussão e objetos sonoros, consequentemente, identificar o corpo como instrumento musical;

- Reconhecer, explorar e comparar as propriedades sonoras (timbre, intensidade, duração e altura) dos objetos, sejam estes instrumentos musicais convencionais e não convencionais;
- Criar composições, arranjos e improvisações individuais e coletivas, utilizando diferentes fontes sonoras e estruturas simples ou complexas, conforme o nível de desenvolvimento da turma.
- Utilizar diferentes formas de registro musical, como notação gráfica, corporal, registros escritos, desenhos ou gravações sonoras.
- Refletir sobre os processos de construção de instrumentos musicais em diferentes contextos culturais e períodos históricos, comparando materiais e a construção artesanal com a industrial;
- Examinar diferentes manifestações culturais regionais, brasileiras e internacionais, pesquisando seus/suas artistas, seus ritmos e instrumentos característicos;
- Pesquisar suas próprias raízes culturais, tanto familiares como regionais, resgatando costumes e histórias, de maneira a relacionar os mesmos com as populações estudadas e seus costumes.
- Participar de conversas em roda sobre as músicas ouvidas, criadas e trabalhadas em aula, falando sobre o que sentiu, imaginou ou percebeu, descrevendo sons, ritmos e sensações, aprendendo a ouvir os colegas, comparar ideias, expressar-se com respeito e construir entendimentos coletivos.

Circo

- Explorar as possibilidades de acrobacia de solo que se identifiquem com contextos da linguagem corporal a fim de representar o tema proposto;
- Reconhecer e explorar o próprio corpo em movimento, ampliando a coordenação motora global e fina por meio de jogos e práticas circenses inspiradas em animais reais e imaginários.

- Desenvolver equilíbrio, força e flexibilidade de maneira lúdica e segura, enfrentando desafios corporais que exigem atenção, concentração e controle do corpo.
- Criar personagens inspirados no universo animal, explorando gestos, ritmos, movimento e expressividade corporal.
- Cooperar com colegas na construção de cenas, coreografias e números circenses.
- Participar de processos criativos coletivos, desenvolvendo habilidades de cooperação, escuta, respeito às diferenças e apoio mútuo.
- Combinar técnicas circenses (equilíbrio, acrobacia, manipulação de objetos) para criação de números ou espetáculos circenses

Teatro

- Expressar sentimentos e ideias por meio de gestos, movimentos e improvisações em conexão com o mundo animal.
- Criar ideias de personagens a partir de experiências pessoais e imaginárias.
- Reconhecer o próprio corpo como instrumento de comunicação.
- Explorar materiais, sons e movimentos sem a exigência de resultado estético final.
- Observar situações do mundo animal e transformá-las em cenas ou jogos dramáticos.
- Representar animais explorando seus movimentos, sons e comportamentos.
- Criar cenas que evidenciam relações entre humanos e animais.
- Identificar as consequências das ações humanas sobre o mundo animal.
- Participar de jogos teatrais respeitando as diferenças individuais.
- Trabalhar de forma colaborativa, escutando e integrando ideias do grupo.
- Reconhecer o teatro como espaço de convivência e negociação de sentidos.

- Inventar histórias, cenas e personagens a partir de estímulos concretos como animais.
- Combinar realidade e fantasia em jogos dramáticos.
- Resolver problemas cênicos de forma criativa.
- Utilizar o faz-de-conta como forma de pensamento simbólico.
- Perceber o espaço, o tempo, o outro e os objetos como elementos da cena.
- Refletir verbalmente ou corporalmente sobre as vivências.
- Reconhecer o processo teatral como experiência significativa e compartilhada.
- Criar cenas e narrativas orais lúdicas de forma improvisada e espontânea a partir da temática animais incríveis.
- Construir uma ideia de personagem dentro de um contexto de uma apresentação cênica teatral.
- Trabalhar uma relação com o texto conforme ideias de construção de cenas introduzidas no processo de ensaio teatral.

Dança

- Explorar qualidades de movimento (leve/pesado, rápido/lento, fluído/quebrado) inspiradas nos comportamentos, deslocamentos e dinâmicas de diversos animais.
- Investigar e representar, por meio do corpo, características físicas (formas, apoios, posturas) e expressivas (timidez, agilidade, força) observadas no universo animal.
- Desenvolver a consciência corporal, a coordenação motora, o equilíbrio, a flexibilidade e a força de forma lúdica, a partir de desafios e jogos coreográficos que remetam a habilidades animais.
- Criar sequências de movimento e pequenas células coreográficas individuais e coletivas, sintetizando observações sobre animais reais para a invenção de personagens-dançantes originais.
- Experimentar os elementos fundamentais da dança (corpo, espaço, tempo, energia e relação) para composição cênica, explorando níveis (alto, médio, baixo), deslocamentos no espaço, dinâmicas e a relação com colegas e objetos.

- Desenvolver a musicalidade e a percepção rítmica, relacionando o movimento corporal a diferentes estímulos sonoros (músicas, sons da natureza, batimentos), afinando a escuta e a resposta motora.
- Participar ativamente de processos colaborativos de criação, compartilhando ideias, escutando os colegas e contribuindo para a construção de coreografias coletivas inspiradas na temática.
- Vivenciar a preparação para a cena, experimentando a relação com o espaço cênico, com possíveis objetos ou adereços e com a presença do público, culminando na participação em uma mostra artística integrada.
- Apreciar e refletir, de forma sensível e crítica, sobre coreografias e manifestações de dança de diferentes culturas que dialogam com o universo animal, ampliando o repertório estético e cultural.

Arte Inclusão

- Todas as ações descritas contemplam a arte inclusiva, ao possibilitar que alunos com deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva (incluindo estudantes surdos), deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dificuldades específicas de aprendizagem, Altas Habilidades/Superdotação e demais necessidades educacionais específicas sejam inseridos em um contexto rico em Arte-Educação. Esse ambiente aproxima a arte e a cultura do fazer pedagógico inclusivo, valorizando as diferenças e promovendo práticas multissensoriais, acessíveis e integradoras. Como destacam Miranda e Santos (2020), “a arte ultrapassa todos os limites e regras, escapando de qualquer censura, remetendo as pessoas à autoestima e liberdade, quebrando barreiras do preconceito, exclusão e justiça. Como desconhece qualquer tipo de diferença e coloca todos em pé de igualdade, entende-se que a metodologia do ensino da arte é um valioso instrumento para a prática docente na busca da educação inclusiva.

- As atividades artísticas estimulam a diversidade e a inclusão, proporcionando momentos de lazer, aprendizado e convivência para todos os envolvidos. O projeto contribui para a democratização do acesso à cultura e às artes, além de fomentar a inclusão social, garantindo que crianças com diferentes habilidades ou necessidades possam vivenciar experiências significativas. A inclusão social por meio das artes é amplamente discutida e pesquisada nas áreas de educação, cultura e políticas inclusivas. Nesse cenário, torna-se essencial assegurar que todas as crianças tenham oportunidades iguais de acesso e participação em atividades artísticas. Para isso, diversas abordagens pedagógicas inovadoras vêm sendo desenvolvidas com sucesso, fortalecendo o papel da arte como ferramenta de transformação social e educacional.

Referencial Teórico:

ALMEIDA, F. de S. **A dança em território de gente miúda: dialógicas com as múltiplas linguagens infantis**. Pensar a Prática. Goiânia, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/59659>. Acesso em 21 de janeiro de 2025

ARTAXO, I. **Ritmo e Movimento**. São Paulo: Phorte, 2000.

AVOLESE, C. M. **Arte não Europeia: Conexões historiográficas a partir do Brasil**. São Paulo: Estação Liberdade, 2021.

BARBOSA, A. M. **Arte Educação: conflitos / acertos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. **A Imagem no Ensino da Arte**. 1ª Edição, São Paulo: Editora Perspectiva, 2020.

_____. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Aleche. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 fev. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Senado Federal, 2025.

CALABRIA, C. P. B. **Arte, História e Produção**. São Paulo: FTD, 2009.

CLOTILDES, C ; OLIVEIRA, A. **Hip Hop: Cultura, Arte e Movimento no espaço da sociedade contemporânea. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em**

Cultura, 2008. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em : <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14300.pdf>. Acesso em 24 de Janeiro de 2022.

Basic Principles of Classical Ballet: Russian Ballet Technique. Agrippina Vaganova, V. Christyakova, e outros. | 11 jul. 2016.

BOURCIER, P. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

BROWNE, A. Zoológico. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2014.

CORSARO, W. A Sociologia da infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEWEY, J. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DOLTO, F. *A Imagem Inconsciente do Corpo*. Editora Perspectiva, edições variadas (1ª edição brasileira em 2020).

DUARTE JR, J. F.. **Por que Arte Educação?** Ed. Papyrus, 2009, edição 19º Coleção Agerê.

FARTHING, S. **Tudo sobre Arte**. Campinas: Sextante, 2006.

FAZENDA, I.C.A. (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, Papirus, 2005.

FERRAZ, M. H. C. de T; FUSARI, M. F. de R. **Arte na educação escolar**, ed 2ª, São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FICHER, E. **A necessidade da Arte**. Trad. Leandro Konder, 9ª edição Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

GUARATO, R. **Dança de rua**: Corpos para além do movimento. Uberlândia: Eduf, 2008.

HAAS, J. G. **Anatomia da dança**. São Paulo: Manole, 2011.

_____. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**.. 7ª Edição, São Paulo: Editora Cortez, 2016

JANSON, H. W. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

JAPIASSU, R. **Metodologia do Ensino de Teatro**. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2003.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LAGO, A. **A Festa no Céu**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

LIMA, M. D. **Composição coreográfica na dança: movimento humano, expressividade e técnica, sob um olhar fenomenológico**. 2006. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LIONNI, L. Frederico. 2ª Edição, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1998.

LONGMAN, C. L. RIBEIRO, Ana Cristina de Mattos (Tradutor). DOGL, Marconi Sabrina Fiammtta (Ilustrador). Coleção LAR DOS ANIMAIS: Florestas Tropicais / Desertos / Savanas Africanas / Recifes de Corais. 1ª Edição, Santa Catarina: Editora Todolivre, 2024.

LOWENFELD, V; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MARTINS, G. L. N. O Livro dos Animais. 1ª Edição, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

MANNONI, Maud. A primeira entrevista em psicanálise: um clássico da psicanálise. Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MIRANDA, K. P. S.; SANTOS, E. O. O papel do ensino da arte na educação inclusiva. Revista Educação Pública, v. 20, n. 5, 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Irani Tomiatto de. Psicoterapia breve infantil: planejamento do processo. Belo Horizonte: Artesã, 2021.

OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. 30ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2014

_____. Os Bichos Que Tive: Memórias zoológicas. 1ª Edição. São Paulo: Editora Salamandra, 2004.

RAFFA, I. **Fazendo Arte com os Mestres**. São Paulo: Editora Escolar, 2007.

REVERBEL, O. **O Teatro na Sala de Aula**. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

RODARI, G. Histórias para brincar. 2ª Edição, São Paulo: Editora 34, 2009.

_____. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo: Scipione, 1997.

_____. **Jogos teatrais na escola:** atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 2003.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo:** para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SAMPAIO, F. **Ballet Essencial.** 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro.** Trad. Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2008.

VIEIRA, D. F.. Hip Hop Dance : Vocabulário poético e possibilidades de criação, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Licenciatura em Dança) - Universidade Federal de Pelotas.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criatividade na infância.** Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

WINNICOTT, D. W. *Tudo começa em casa.* São Paulo: Martins Fontes, 1993 (ou outras edições posteriores)

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade.* Rio de Janeiro: Imago, 1975.